

Ilhas de sonhar

O mar é o ponto de interseção temática da mostra “Paisagens Oníricas”, que reúne obras de Ivan Freitas, Alberto Moreira e Cristina Strapação

William Costa
wpcosta.2007@gmail.com

Há uma área de interseção temática que une os três artistas brasileiros – Ivan Freitas e Alberto Moreira, da Paraíba, e Cristina Strapação, do Paraná – cujas obras integram o acervo da exposição “Paisagens Oníricas”, aberta ao público na Gamela Galeria de Arte, localizada no bairro de Tambaú, em João Pessoa. O tema comum é o mar, visto ou, melhor dizendo, transfigurado em perspectivas técnicas e estéticas muito diferentes.

Em Ivan Freitas a natureza – observada ou idealizada – recebe uma intervenção geométrica do artista que, por meio de uma harmonização do racional com o intuitivo, insere a paisagem em uma atmosfera luminosa, poética, surrealista. Uma figuração mais comedida, sem os arroubos delirantes de Salvador Dalí, a metafísica de Giorgio de Chirico e o ilusionismo metafórico de René Magritte – mestres europeus que o artista paraibano admirava e seguia.

Cristina Strapação é herdeira do hiper-realismo, mas não da escola frequentada por Chuck Close ou Paul Cadden, artistas mais afeitos à anatomia humana, mais especificamente aos retratos e autorretratos. A artista curitibana depura a imagem marinha pela poesia, como se quisesse mostrar quão bela é a natureza quando preservada da ação deletéria dos seres humanos. Ela impõe um ponto de observação ao espectador, levando-o, também, a uma reflexão crítica.

Alberto Moreira seria o mais iconoclasta. Não há comedimento gestual em suas marinhas. Na linha do que fez o pré-impressionista William Turner em “Snow storm: steam-boat off a harbour’s mouth” (em uma tradução livre, “Vapor em uma tempestade de neve”), o artista paraibano ousa reproduzir o caos que as poderosas e incontroláveis forças da natureza

geram. Para isso, a abstração expressionista parece ser o caminho mais indicado.

No entanto, quem visitar “Paisagens Oníricas” não encontrará apenas “pinturas de sonhos”, à maneira surrealista. Há, por exemplo, figurações de ambientes internos e várias paisagens urbanas de Alberto Moreira, muitas, inclusive, com a inserção contrastante da anatomia humana, como também um belo retrato de época (anos 50) do Ponto de Cem Réis, no Centro de João Pessoa, obra inacabada (portanto de valor diferenciado) de Ivan Freitas.

Roseli Garcia, proprietária da Gamela, explica que a galeria promove, anualmente, mostras temáticas com artistas da casa, oferecendo ao público a oportunidade de conhecer melhor a técnica de pintores, escultores etc. “Essas mostras dão continuidade ao nosso compromisso de estímulo, incentivo e respeito à nossa cultura, lembrando que, ao longo de 36 anos de atividades, a Gamela já registrou nada menos que 340 exposições”, ressalta a marchand.

Ivan Freitas merece um destaque à parte pelo fato da morte do artista estar completando dez anos. Ele nasceu em Mamanguape em 7 de agosto de 1932 e faleceu no Rio de Janeiro em 23 de maio de 2006. O acervo do artista encontra-se na residência do Rio de Janeiro, aos cuidados da viúva, Dalva Mendes Gall, mas, segundo Roseli, era um antigo desejo do artista ver sua obra estacionada na Paraíba, para que o povo tivesse acesso fácil a ela.

Dalva Gall, responsável pelo inventário da obra de Ivan Freitas, fez um balanço do acervo, para conhecimento de Roseli. De acordo com a viúva do artista, são mais de cem obras, entre pinturas de diversos formatos e técnicas e objetos. “Ivan trabalhou até o último dia de sua vida. Acho que seria muito importante se a Paraíba pudesse dispor desse conjunto de obras, para o deleite do público e a apreciação e pesquisa do acervo pelos novos artistas”, destaca.



FOTOS: Edson Matos

Serviço

- Exposição: Paisagens Oníricas
 - Artistas: Ivan Freitas, Alberto Moreira e Cristina Strapação
 - Técnica: Pintura
 - Local: Gamela Galeria de Arte
 - Endereço: Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 756/101, Tambaú
 - Horário de visita: 9h às 19h, de segunda a sábado
- Informações: 3226-1436 / 99962-7969



Visitante aprecia a exposição em cartaz (foto maior) e detalhe das obras de Cristina Strapação, Ivan Freitas e Alberto Moreira

CINEMA

Andrés von Dessauer escreve sobre “Youth”, de Paolo Sorrentino

PÁGINA 23



EVENTO

Projeto A Banda de Música na Academia faz homenagem às mulheres

PÁGINA 24

